



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	UMA ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE CBCL, YSR E TRF NA AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ADOLESCENTES DE 11 A 14 ANOS
Autor	ANA PAULA KÄFER
Orientador	DENISE RUSCHEL BANDEIRA

UMA ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE CBCL, YSR E TRF NA AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ADOLESCENTES DE 11 A 14 ANOS

Autora: Ana Paula Käfer

Orientadora: Denise Ruschel Bandeira

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A adolescência constitui-se como um processo de intensas vivências sociais, psíquicas e corporais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como uma etapa de transição crítica do desenvolvimento (World Health Organization [WHO], 2016). Outros autores (McNeely & Blanchard, 2009; Steinberg, 2014) afirmam que é um período de oportunidades, mas salientam que o desenvolvimento saudável não ocorre de modo uniforme para todos. Avaliar comportamentos internalizantes (preocupação em excesso, retraimento, tristeza, timidez, insegurança e medos) e externalizantes (impulsividade, agressão física ou verbal, agitação e provocações) (Achenbach, 2001) por meio de múltiplos informantes é importante não só para diferenciar e compreender adolescentes que necessitam de atendimento daqueles que estão vivendo a adolescência saudável, mas também para verificar se é possível que problemas possam estar ocorrendo somente no contexto escolar, familiar ou em ambos.

Objetivo: Analisar a associação das respostas aos inventários ASEBA, *Child Behavior Checklist - CBCL/6-18*, *Teacher Report Form - TRF/6-18* e o *Youth Self-Report - YSR* a fim de verificar a magnitude e a direção do relacionamento entre as diferentes visões dos adolescentes, por meio de heterorrelato (pais e professores) e autorrelato (adolescente). Os inventários possuem oito dimensões: ansiedade e depressão, retraimento e depressão, queixas somáticas, problemas de sociabilidade, problemas de pensamento, problemas de atenção, violação de regras e comportamento agressivo (Achenbach, 2016). Os instrumentos ASEBA se mostraram uma importante ferramenta de triagem, pois por meio de formulários padronizados se obtém informações importantes a respeito de possíveis problemas psicológicos.

Método: A coleta de dados está sendo realizada com 20 adolescentes de 11 a 14 anos de escolas públicas e privadas de Porto Alegre, seus pais e professores. Os escores dos inventários CBCL/6-18, YSR/11-18 e TRF/6-18 serão levantados por meio do software ASEBA-PC (ASEBA, 2015). A partir dos escores brutos, derivados da soma da pontuação fornecida para cada um dos itens que compõe as escalas, serão conduzidas análises de correlação.

Resultados: Baseando-se em estudos anteriores, estima-se maior correlação entre a avaliação do pai/mãe com o professor que entre pai/mãe e adolescente ou do adolescente para com o professor. De acordo com estudos já realizados, há um nível de correlação entre os informantes de baixo a moderado. Além disso, adolescentes que estejam sofrendo de algum distúrbio internalizante tendem a apresentar correlação mais baixa entre CBCL/TRF e YSR que adolescentes com distúrbios externalizantes (Salbach-Andrae, Lenz & Lehmkuhl, 2008).

Discussão: especula-se se a presente análise mostrará o mesmo padrão de resultados de estudos similares. Havendo maior correlação nos distúrbios externalizantes entre os adultos, discute-se se essas dificuldades podem ser mais facilmente percebidas e apontadas como motivo para busca por avaliação psicológica. Espera-se que essas informações forneçam evidências de que a avaliação feita por múltiplos informantes é importante, independentemente das divergências, pois conhecer os comportamentos em diferentes contextos é fundamental para avaliação e para elaboração de diagnósticos e intervenções adequadas.

